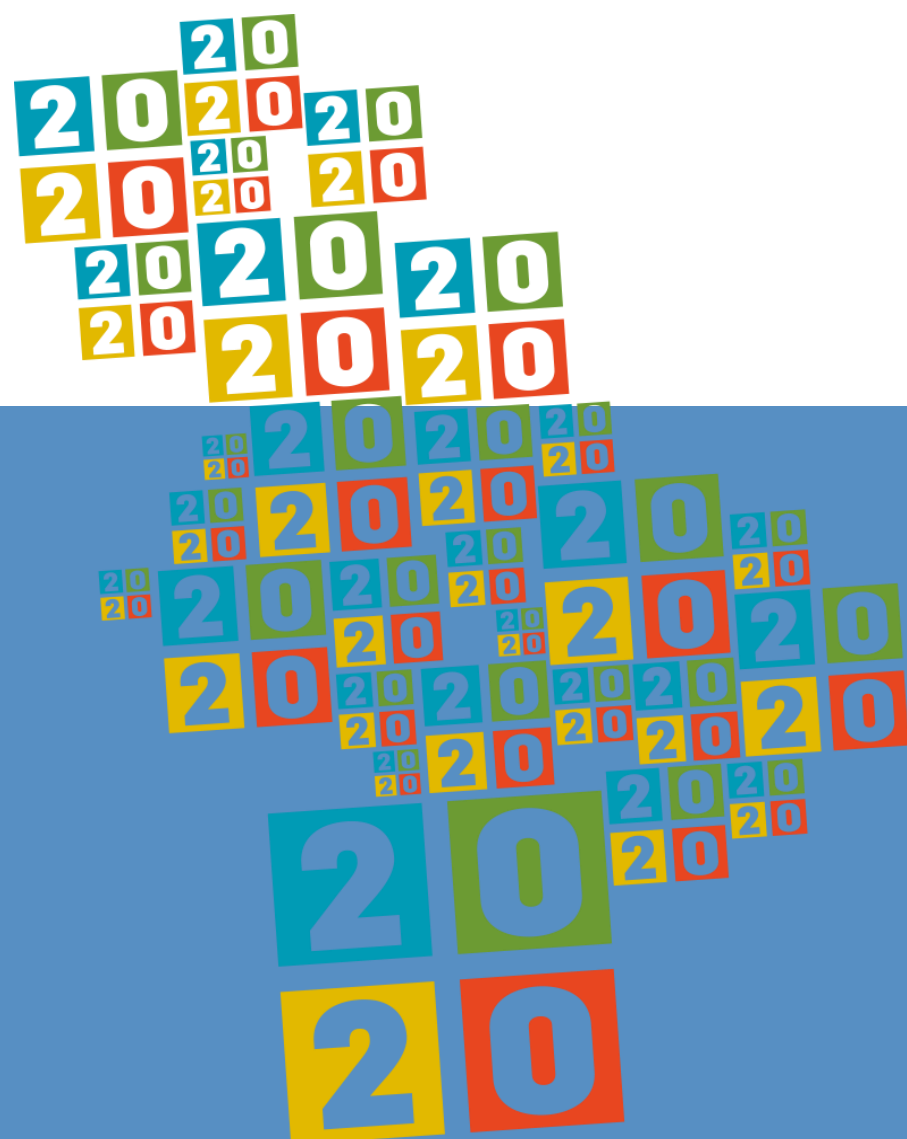


RIS3

do Centro de Portugal 2020

Estratégia de Investigação e Inovação para
uma Especialização Inteligente



Caderno C

PROGRAMA DE TRABALHOS
DA RIS3 DO CENTRO

outubro de 2016

O programa de trabalhos para o desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente para a Investigação e Inovação (RIS3) da Região Centro para o período 2014-2020 assenta num modelo com quatro grandes eixos de atuação (figura 1), validado pelo órgão previsto no seu modelo de governação (o Conselho Coordenador).



Comunicação e capacitação para dinamização da RIS3 do Centro

Para uma disseminação e capacitação eficaz e construtiva da RIS3 do Centro para o período 2014-2020, entendeu-se que os *clusters* com sede na região e/ou com atividade relevante no Centro poderiam dar um contributo importante. Os *clusters* da região (o *Cluster Habitat Sustentável*, o *Inovcluster*, o *Cluster TICE.pt* e o *Cluster Engineering & Tooling*, todos eles com sede e com impacto na região, e todos eles fortemente envolvidos nas várias plataformas de inovação) estão a preparar a constituição de um consórcio para apoio técnico à CCDRC nestes dois eixos. De facto, os *clusters* têm um papel fundamental na articulação inter-regional necessária neste tipo de dinâmicas, para além de serem entidades de interface privilegiadas na ligação das empresas ao Sistema Científico e Tecnológico, numa perspetiva de cadeia de valor.

O apoio técnico que poderá ser assumido por aquele consórcio de *clusters*, deverá contar com os contributos de outros *clusters* que, embora com sede fora da região, têm participado na construção da RIS3 Centro, uma vez que muitos dos seus agentes laboram e contribuem para esta região. Promovendo a ligação aos *clusters* da indústria de base florestal, da Saúde, da Economia do Mar, do Turismo ou das Tecnologias de Produção (*Produtech*) conseguir-se-á multiplicar o efeito de disseminação e capacitação dos diversos setores de forma mais abrangente.

O objetivo é o de desenvolver um conjunto de ações de modo a enriquecer e enraizar o processo RIS3 na região, podendo assim os seus diversos agentes ter um maior benefício em termos de resultados e permitindo em simultâneo que a Região Centro atinja os compromissos assumidos no quadro do Acordo de Parceria de Portugal com a União Europeia. Deverá, ainda, ser desenvolvido um esforço permanente

de constituição de parcerias úteis para os processos de inovação e transferência de conhecimento, agregando os diversos agentes das suas cadeias de valor.

Monitorização da RIS3 do Centro

A monitorização é um eixo que assenta essencialmente no trabalho da própria Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), que terá que se articular, necessariamente, com os trabalhos de monitorização da RIS que a ANI tem a competência de coordenar, no âmbito do processo de governação multinível que foi estabelecido em Portugal. Naturalmente, este exercício de monitorização terá que estar articulado com o processo de monitorização do Portugal 2020, principal instrumento de operacionalização das RIS. Será ainda muito importante ter em conta e incluir, tanto quanto possível, indicadores de monitorização que sejam também adotados por outras regiões da Europa, permitindo deste modo ter leituras comparadas. Neste contexto, é essencial o trabalho desenvolvido pelo serviço da Comissão Europeia criado para acompanhar e prestar apoio neste domínio – a Plataforma da RIS3, com sede em Sevilha.

Pretende-se desenhar e concretizar um modelo de monitorização e avaliação da RIS3 do Centro, que possa ir além da análise e do controlo possibilitados por uma matriz de indicadores de execução, mas permita garantir a efetiva monitorização dos impactes sociais e económicos da RIS3, densificando uma análise detalhada destes.

Este modelo incluirá, pois, indicadores comuns às outras regiões do país, indicadores comuns a outras regiões da Europa (que podem ou não ser coincidentes com os primeiros), mas haverá de ser completado com indicadores e outras formas de monitorização que sejam adequados às características próprias da RIS3 do Centro. Neste contexto, merece especial referência a Plataforma de Inovação Territorial que, pela natureza do que pressupõe, exigirá seguramente formas menos quantitativas de acompanhamento, até porque os tradicionais indicadores associados à investigação e inovação (publicações científicas, patentes, etc.) não captarão o essencial do que se faça nesta área.

Não tendo ainda uma bateria de indicadores definidos, a CCDR tem vindo a monitorizar a aplicação dos ‘critérios RIS3’ na análise dos projetos candidatos ao Portugal 2020, no âmbito da avaliação do seu mérito. Desde o início do Portugal 2020 e até meados de 2016, foram apreciados pela CCDR cerca de três mil candidaturas, o que permite realizar um primeiro exercício de monitorização que se autonomizou no caderno D.

Algumas linhas de desenvolvimento da RIS3 do Centro

O eixo do desenvolvimento assenta, sobretudo, no trabalho a desenvolver no contexto dos Grupos criados no âmbito das quatro Plataformas de Inovação.

No **desenvolvimento da RIS do Centro**, está prevista a retoma da atividade dos grupos de trabalho das quatro Plataformas de Inovação, nomeadamente para a revisitação/densificação das linhas de ação, para o fomento dos processos de “*entrepreneurial discovery*”, para o estímulo de procura qualificada e de discussão de projetos piloto ou estruturantes (a partir de cada Plataforma ou promovendo a interclusterização) e afirmando a integração em redes (especialmente de dimensão internacional) como um pilar crucial da estratégia regional. De facto, tem sido dada especial atenção à dimensão de **internacionalização do processo RIS3 do Centro**.

A dimensão internacional da RIS3 do Centro

O Centro de Portugal é a região portuguesa que participa no projeto da Comissão Europeia "*RIS3 support to lagging regions*". No seguimento de uma Decisão do Parlamento Europeu, a Comissão Europeia está a conduzir um conjunto de atividades de apoio ao desenvolvimento da RIS3 em nove regiões de oito Estados Membros, através do *Joint Research Centre (JRC)*, em colaboração com a DG REGIO. Os principais objetivos deste projeto são dar apoio ao aprofundamento e à implementação das RIS3 nas regiões selecionadas, permitir aprendizagem e replicação noutras regiões e servir de 'laboratório' para o desenvolvimento teórico do conceito da RIS3.

No contexto do desenvolvimento deste projeto, e na sequência da visita exploratória dos membros da Plataforma da RIS3 que coordenam o projeto, em 28 e 29 de junho de 2016, está previsto um *workshop* EDP (*entrepreneurial discovery process*), numa área selecionada da RIS3 do Centro.

A escolha desta área deve ser enquadrada nestes pressupostos:

- a) este projeto pode ser encarado como um piloto, que poderemos depois reproduzir noutras áreas/temáticas da RIS3;
- b) será recomendável que uma primeira experiência assente neste modelo deva ocorrer em torno da valorização de recursos naturais endógenos que tenham forte presença na região;
- c) é fundamental que este exercício tenha resultados tangíveis, traduzidos pela conceção de projetos que venham a ser apresentados ao(s) Programa(s) mais adequado(s) para financiamento e execução.

No que diz respeito a outras iniciativas internacionais nos quais a Região Centro se tem envolvido, importa destacar as seguintes:

- Candidatura a uma iniciativa da DGGrowth para ser uma região modelo demonstradora de estratégias de clusterização para induzir a transformação da estrutura produtiva regional que a RIS3 preconiza. A candidatura foi uma das seis aprovadas pela Comissão Europeia;
- Participação na Conferência *GROW your REGION, Delivering Smart Specialisation and Economic Transformation through Clusters*, organizada pela Comissão Europeia, que teve lugar em Bruxelas, a 27 e 28 de abril de 2015 (http://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/grow_region/). A CCDRC constituiu uma delegação que incluiu, para além da própria CCDRC, três dos Coordenadores dos GT da RIS3 e a representante do Centro no GT RIS3 da EUROACE – Euro região Alentejo-Centro--Extremadura;
- Participação na *Smart Regions Conference*, que teve lugar em Bruxelas, em 1 e 2 de junho de 2016 (http://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/smart-regions/agenda/), com uma delegação composta pela CCDRC e por dois representantes de *clusters* que têm participado no processo da RIS3 e são, simultaneamente, Coordenador do GT1 e representante da região no GT RIS3 da EUROACE – Euro região Alentejo-Centro-Extremadura. Foi ainda assegurada presença na exposição associada à Conferência com um *stand* da Região Centro;

- Renovação e consolidação (em 2016) do estatuto adquirido em 2013 de ‘Região Europeia de Referência’ pela Comissão Europeia num dos seus desafios societais: o envelhecimento ativo e saudável, que constitui uma das prioridades da RIS3 do Centro;
- Participação no projeto piloto AGROPOL, de iniciativa da DGAgri, para desenvolvimento de uma estratégia inter-regional (transfronteiriça) no setor agroindustrial. O projeto é desenvolvido no contexto da EUROACE – Euro região Alentejo-Centro-Extremadura, partindo do facto de as três regiões terem este domínio como prioritário nas respetivas RIS3 e, nesse contexto, terem constituído um grupo de trabalho (GT RIS3 EUROACE) para a identificação de áreas comuns e/ou complementares que possam gerar projetos conjuntos;
- Participação na *First SMARTER Conference on Smart Specialisation and Territorial Development, “Changing Patterns of Territorial Policy: Smart Specialisation and Innovation in Europe”*, que decorreu em Sevilha, de 28 a 30 de Setembro de 2016, organizada conjuntamente pela Comissão Europeia, através da S3 – Plataforma para a Especialização Inteligente – e a *Regional Studies Association*. Esta era uma Conferência restrita, na qual a CCDRC participou fazendo uma apresentação sobre “*Centro RIS3 and its implementation in Portugal 2020 projects*”;
- Participação no projeto *H2020 SCREEN – Synergic Circular Economy across European Regions*, com início em Novembro de 2016, que envolve, além do Centro de Portugal, Itália (Lazio e Lombardia), França (Réunion), Espanha (Navarra), Polónia (Lodzkie), Grécia (Creta), Reino Unido, Holanda (Limburg e Fryslan) e Finlândia (Tampere). O principal objetivo do projeto é definir uma abordagem sistémica replicável de transição para uma economia circular nas regiões europeias, no contexto das RIS3, através da identificação e implementação de sinergias entre investimentos em I&I (investigação e inovação) do H2020 e os ESIF, contribuindo deste modo para a emergência de modelos de negócio eco-inovadores que abranjam transversalmente diferentes cadeias de valor.

Roteiro de próximas atividades a desenvolver

O desenvolvimento da RIS3 do Centro deve incluir linhas de intervenção no sentido de assegurar uma suficiente mobilização e envolvimento dos diversos agentes, com um nível de capilaridade que permita a dinamização dos seus contributos específicos e, assim, uma consolidação da filosofia RIS3 nas diversas dimensões da estrutura e contexto regional.

É determinante **estimular a procura qualificada** aos diversos instrumentos financeiros disponíveis, promovendo exercícios de cruzamento intra e inter Plataformas de Inovação numa lógica de interclusterização e/ou dinamizando processos de *entrepreneurial discovery* que permitam constituir uma agenda de **projetos estruturantes e agregadores** de operacionalização da RIS3.

Importa ainda identificar e sinalizar um conjunto de ideias para o desenvolvimento de **projetos-piloto** no âmbito das diversas plataformas e eixos da RIS3, estabelecendo o padrão de vanguarda que se pretende enraizar no contexto regional, permitindo sinalizar projetos e/ou entidades que possam merecer o **selo RIS3** pelo potencial intrínseco que tenham para a dinamização do ecossistema de inovação regional. Sublinhe-se que estas entidades – por via do seu alinhamento – representarão um contributo fundamental para a dinamização da especialização inteligente da Região Centro, constituindo-se como embaixadores ativos da estratégia RIS3, potenciando benefícios e oportunidades

ao nível da comunicação e notoriedade e desempenhando um papel relevante na disseminação da própria estratégia, dos seus resultados e impactos.

Pretende-se fomentar as bases de uma **rede regional de brokers para a inovação** – rede de núcleos de mediação, assente na identificação de um conjunto de *brokers* que, sendo elementos que integram as Comunidades Intermunicipais, os clusters ou outras entidades do ecossistema regional de inovação, atuem de forma articulada na garantia de correspondência entre as necessidades dos agentes e as potenciais oportunidades criadas pelos diversos polos de inovação regional, gerando eficiência no processo de dinamização da estratégia de especialização regional.

Neste contexto, a CCDRC assumiu o compromisso de lançar o primeiro **Balcão Regional de Responsabilidade Social Científica**, que se inscreve no Programa de Responsabilidade Social promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e cujo principal objetivo é promover e agilizar a articulação entre o Sistema Científico e Tecnológico e o tecido produtivo, territorial, social e cultural. Trata-se de contribuir para que a sociedade e os seus atores institucionais e económicos se questionem sobre o contributo que estão a dar à ciência e para que as instituições científicas sejam mobilizadas para o desenvolvimento de atividades com impacto nos desafios que assistem ao desenvolvimento das comunidades. Esta dimensão participada entre a sociedade e a ciência intensifica e universaliza o acesso aos resultados científicos, contribui para o reforço da utilização do conhecimento para responder aos desafios societários e aproxima instituições, entidades e atores gerando dinâmicas de inovação e criatividade ao serviço da sociedade. Na sua fase piloto, o foco incidirá nas 100 autarquias da Região, que são um conjunto relativamente homogéneo (no que diz respeito às suas competências), mas muito diverso nas suas experiências e com forte poder mobilizador da comunidade e empresas locais.

A **qualificação dos recursos humanos** é também um pilar fundamental no desenvolvimento da RIS3 pelo que será crucial aproveitar bem os instrumentos disponíveis, designadamente no CENTRO 2020, de que são exemplos:

- Programas doutorais, com os quais se pretende aumentar o número de doutoramentos, visando elevar a qualificação do capital humano e reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico, a inovação, através da formação de investigadores e do apoio a doutoramentos e pós-doutoramentos (obrigatoriamente alinhados com as opções RIS3 da Região Centro);
- Inserção de recursos humanos altamente qualificados, instrumento através do qual se pretende fomentar a contratação, por parte das empresas, de recursos humanos dotados de grau académico com nível de qualificação igual ou superior a 6 (licenciados, mestres, doutorados ou pós-doutorados) como forma de aquisição de massa crítica e de suporte ao desenvolvimento de processos que promovam a inovação empresarial (preferencialmente enquadrados nas Linhas de Ação da RIS3);
- Cursos de Técnicos Superiores Especializados (TeSP), que constituem uma oferta educativa de natureza profissional, introduzida no âmbito do ensino superior, não conferente de grau académico, de nível ISCED 5 (obrigatoriamente alinhados com as prioridades RIS3).

No contexto da **afirmação internacional da RIS3 do Centro**, é relevante assinalar que a Comissão Europeia tem vindo a criar Plataformas para Especialização Inteligente. Estas iniciativas visam o apoio às regiões na dinamização de cooperação inter-regional baseada na articulação das suas prioridades de especialização inteligente. Está em causa promover interconexões entre os ecossistemas de diferentes

regiões num conjunto de nichos de especialização inteligente, conseguindo alavancar as dinâmicas próprias do processo RIS3 a uma escala territorial mais elevada. Neste momento estão criadas três Plataformas – uma para a Modernização Industrial, outra para o domínio do Agro-Alimentar e outra para a Energia – todas extremamente relevantes para a Região Centro. Assim, a região deve ambicionar uma participação empenhada em todas elas.

Neste âmbito, e sendo a **integração em redes (nacionais e sobretudo internacionais)** uma dimensão imprescindível da RIS3, será aprofundado o mapeamento das redes em que se inserem os agentes RIS3 da região, bem como estimulada a adesão às que se revelem pertinentes. O envolvimento do maior número de agentes na dinamização dos recursos da região deve estar enquadrado em ações territoriais que promovam a inovação, a integração de iniciativas e a sua ligação ao mercado, de modo a que as mesmas possam ser internacionalizáveis. O apoio ao desenvolvimento de redes que suportem a circulação de informação, a dinamização de parcerias ou a troca de experiências, com o objetivo de incentivar a competitividade regional em cenários de sustentabilidade, ganhou elevada importância nas políticas da União Europeia e continua a ser um referencial de desenvolvimento regional. Este estímulo ao progressivo envolvimento em redes nacionais e internacionais, enquanto eixo de trabalho da RIS3 do Centro, envolverá Municípios, Comunidades Intermunicipais e outros agentes públicos, empresas e outras organizações, em contextos territoriais e temáticos distintos.

Este programa de trabalhos, estruturado em quatro eixos, pressupõe uma intensa articulação entre as diferentes fases do processo (Figura 2) que começa na definição conjunta das prioridades regionais, que têm que ser amplamente comunicadas para serem apreendidas por todos e que exige a capacitação dos diversos agentes regionais para que as suas decisões se alinhem com essas prioridades. O esforço permanente de identificar e detetar oportunidades que permitam o desenvolvimento de projetos RIS3, que produzam os impactos desejados na estrutura económica e social, é acompanhado pela necessidade constante de monitorização de todo o processo.

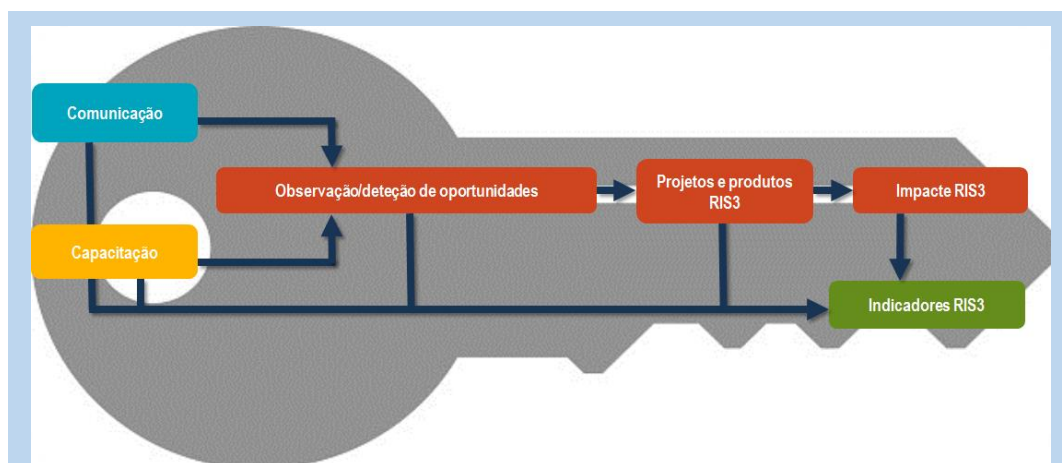


Figura 2
Modelo de implementação da RIS3 do Centro de Portugal

